



COSTA, E.F. DA. **Tomas de Aquino: um presente à inteligência**. Recife: Ed. do Autor, 2006.

por *Ivanaldo Santos* – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

O professor Elcias Ferreira da Costa, presidente do Instituto de Pesquisas Filosóficas Santo Tomás de Aquino com sede em Recife-PE, lançou um excelente livro que é, concomitantemente, uma introdução e uma pequena biografia comentada de Tomás de Aquino. Ao contrário de outras obras introdutórias ao pensamento do aquinate que, muitas vezes, limitam-se a apresentar apenas um faceta desse pensador, ora apresentado o lado místico, ora o lado filosófico, o professor Costa (2006), de forma muito elegante, apresenta as várias faces do aquinate, ou seja, seu lado místico, teológico, filosófico, político e acima de tudo católico.

O livro é destinado a um público bem amplo que vai desde o pensador universitário que frequenta as altas rodas da intelectualidade acadêmica, passando pelo livre pensador – geralmente identificado com as profissões liberais (advogado, médico, engenheiro e outras) –, que não possui título de mestre ou doutor, mas que cultiva o saudável hábito da leitura e da discussão filosófica, até o cidadão comum, o qual, na maioria das vezes, não possui uma formação acadêmica, mas que encontra no pensamento de Tomás de Aquino inspiração para discutir e vivenciar o cotidiano e a vida religiosa.

Tomás de Aquino é um dos poucos pensadores que conseguem atrair e chegar até o cidadão comum. A grande maioria dos pensadores fica presos ou limitados aos muros das universidades e demais centros de ensino superior, as bases e grupos de pesquisa e aos círculos de intelectuais. O aquinate consegue quebrar essa limitação. Ele é uma leitura obrigatória a todo intelectual sério que deseja realizar uma pesquisa com alto grau de rigor científico. Todavia, é preciso ressaltar que ele também é lido por leigos, fiéis e amantes da verdade, especialmente da verdade cristã, que desejam se aprofundar na fé, nos valores morais e em toda a especulação metafísica e epistemológica oriunda da experiência mística.

Após concluir a leitura do livro do professor Costa (2006) o leitor atento chegará, inevitavelmente, a conclusão que Tomás de Aquino deve ser visto duplamente como um presente de Deus à inteligência humana. De um lado, ele é um presente para o século XIII e para toda a escolástica. Neste período histórico houve grandes problemas que Tomás, com seu jeito calmo e a inteligência acusada, soube dá um encaminhamento sensato. Entre esses

problemas citam-se: a discórdia entre o papado e o rei, a ameaça de novas heresias entrarem na Igreja, as universidades que davam seus primeiros passos e, por causa disso, necessitavam de sólido fundamento metodológico e filosófico.

Do outro lado, tem-se o século XX e o início do XXI mergulhado num grande marasmo criativo, na falta de pensamento autônomo, no niilismo e nas suas conseqüentes profecias do “fim” (fim da filosofia, fim do Ocidente, fim da arte, fim da religião etc.). Neste caso, o aquinate é um presente, porque a leitura e discussão do seu pensamento emerge como um efervescente reinício do autêntico pensar filosófico. E é justamente este pensar que a sociedade contemporânea, tão presa a modismos e futilidades, necessita para reiniciar um caminho de esclarecimento. Caminho este compatível com o que foi experimentado no século XIII.

A obra de Tomás de Aquino é marcada pela concisão de seu estilo, despido de ornamento literário, de hipérboles, de metáforas ou de sentimentalismo poético. Sua preocupação central é com a verdade. Em torno dessa preocupação é que, lentamente, o aquinate desenvolve todo o seu pensamento que vai desde a prova da existência de Deus, passando por questões políticas a te chegar ao cotidiano.

Fiel a preocupação central do aquinate, Costa (2006) apresenta, de forma sucinta, porém esclarecedora, questões relevantes no pensamento de Tomás de Aquino. Entre essas questões citam-se: a infância e a adolescência do doutor angélico, a vocação religiosa, a atividade acadêmica, o exercício do magistério e as diversas polêmicas que o aquinate se envolveu e, por fim, a antologia de sua obra.

Para concluir é preciso ressaltar que o livro de Costa (2006) demonstrar, de forma cabal, que Tomás de Aquino não é apenas o maior expoente da doutrina e do pensamento filosófico católico. Sua magistral obra é um guia sólido para todas as escolas de pensamento e para todas as pessoas que desejam estudar, discutir e vivenciar a verdade.